

*Discurso na solenidade de assinatura  
de mensagem de encaminhamento ao  
Congresso Nacional do projeto de lei  
que institui o Fundo Constitucional do  
Distrito Federal (FCDF)*

**PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 6 DE JUNHO DE 2002**

*Senhor Governador; Senhor Presidente do Senado; Senhor Ministro; Senhores Senadores; Senhor Presidente da Assembléia; Senhores Parlamentares; Senhores Secretários de Estado; Senhores Empresários; Senhoras e senhores,*

Quem ficou emocionado fui eu, ao ouvir as palavras do Governador Joaquim Roriz, palavras que expressam a generosidade que é dele. Na verdade, o Governo Federal tem tratado de fazer aquilo que é o nosso dever para com Brasília.

Fui Senador Constituinte, participei das discussões muito vivas que houve então. Outros companheiros que estão presentes participaram desses debates a respeito dos Fundos Constitucionais, a respeito do que se fazer com Brasília e tudo o mais.

Naquela época, os Senadores eram Vereadores de Brasília. E, como eu tenho a frustração de nunca ter sido vereador, pelo menos fui Vereador de Brasília como Senador. E acompanhei, todos esses anos, a luta ingente para compatibilizar os orçamentos da cidade com os orçamentos da União.

Nunca havia muita clareza nessa matéria. Daqui por diante, tudo é transparente. Este ano, estamos transferindo 2 bilhões e 900 milhões de reais para Brasília. É dinheiro. E, daqui para frente, será essa a base a partir da qual, de acordo com a expansão do Orçamento da República, Brasília terá o seu quinhão.

Portanto, todos saberão quanto é. Não vai precisar negociar politicamente, pressionar. Já se sabe quanto é. A cidade tem, portanto, condições de autonomia efetiva na gestão dos seus negócios.

Acho que isso é um avanço institucional também. É um avanço na transparência, é um avanço no relacionamento entre as unidades da Federação. Tenho procurado, como Presidente, apoiar as iniciativas das várias unidades da Federação e nunca consulto, às vezes com dificuldades partidárias, se o governador é desse ou daquele partido, da oposição ou da situação. Nunca consulto nessa matéria. O que consulto e vejo é se o interesse público está sendo atendido.

Não é uma função fácil para o Presidente destinar recursos para a oposição. Eu o faço com tranqüilidade. Não sei se todos vão ter a possibilidade – e a compreensão dos partidos que me apóiam – que tenho tido de atuar de maneira equânime, de ver que essa equanimidade às vezes até os prejudica, e o Senador Ramez Tebet sabe disso. Mas é uma concepção, que tenho, da vida democrática, do modo como se criam instituições que tenham respeito recíproco no País. Paga-se um preço, mas se consolida uma maneira de administrar, maneira que tem que estar, cada vez mais, voltada exclusivamente para os resultados em benefício da população.

Devo dizer, Governador Roriz, que também sou habitante de Brasília. Aliás, morei mais tempo em Brasília do que na cidade em que nasci: morei em Brasília o dobro do tempo que morei no Rio de Janeiro. Claro que morei mais tempo em São Paulo. Mas já são muitos anos que vivo em Brasília. Talvez, agora, eu viva um tanto isolado, porque os Presidentes do mundo moderno são “prisioneiros de luxo”. Mas não foi sempre assim. E, ainda como Presidente, ando por Brasília. Posso dizer que Brasília tem melhorado, e muito.

Ainda hoje, um Embaixador do Brasil no exterior, que é meu amigo, passou por aqui e me disse: “Ah, estou com vontade de voltar, porque Brasília está tão limpa, tão bonita, tão aprazível.” E é verdade. Tem havido, realmente, uma modificação muito positiva em Brasília. E isso também se deve ao empenho do Governador de utilizar os recursos para beneficiar a cidade. A cidade está um canteiro de obras. Mas não só canteiro de obras: é um canteiro de flores também. Não adianta fazer somente obras: tem que ter flor.

E, o Governador sabe, temos nos empenhado muito, no que diz respeito ao Entorno de Brasília, na questão da segurança. E fizemos entendimentos.

Goiás, Distrito Federal e o Governo Federal temos procurado melhorar as condições, da mesma maneira, na questão da saúde: recentemente, houve a inauguração de um hospital. Enfim, tem havido, aqui, um esforço. Os problemas não terminam nunca, nem vão terminar, mas tem havido um esforço grande para que a cidade melhore.

De modo que, para mim, também é uma grande alegria ter tido essa oportunidade, e graças ao empenho de dois brasilienses que estão aqui presentes e que, às vezes, não sei se são Ministros ou se são cidadãos de Brasília, que são o Silvano e o Pedro Parente. E vou denunciar: são cariocas como eu – brasilienses por adoção. De modo que acho que realmente existem muitos motivos para estarmos contentes.

Só para terminar: o Governador Roriz tem antigas raízes familiares com esta terra de Brasília, mas eu também tenho: meu bisavó fez parte da Missão Cruls – o Brigadeiro Felicíssimo do Espírito Santo Cardoso – , que determinou ou delimitou a área do quadrilátero no qual seria feita a capital.

De modo que, de alguma maneira, todos nós nos sentimos brasilienses. E foi com a emoção de brasiliense e como Presidente da República de todos os brasileiros que assinei este projeto de lei. Espero que o Congresso, agora, o faça caminhar com a celeridade necessária e que Brasília para sempre tire proveito disso.

Muito obrigado.